



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS: FLORIANO
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARCILEIA RIBEIRO DA SILVA

**A INCLUSÃO NA ESCOLA, UMA ANÁLISE DOS ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NAS ESCOLAS PÚBLICAS.**

FLORIANO/PI
2023

MARCILEIA RIBEIRO DA SILVA

A INCLUSÃO NA ESCOLA, UMA ANÁLISE DOS ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NAS ESCOLAS PÚBLICAS.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano-IFPI.

Orientador (a): Prof. Dr. Leanne Silva de Sousa.

FLORIANO/PI
2023

A INCLUSÃO DA ESCOLA, UMA ANÁLISE DE ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS.

Marcileia Ribeiro da Silva¹
Leanne Silva de Sousa²

RESUMO:

A atualidade e relevância da inclusão escolar tornam necessário o estudo de diversos aspectos envolvidos no processo. O levantamento bibliográfico realizado através de artigos, dissertações sobre a inclusão de alunos com dificuldade de aprendizagem nas escolas públicas evidenciou que as políticas públicas de educação invistam em recursos e capacitação para garantir a inclusão escolar efetiva. Como objetivo geral da pesquisa em analisar e identificar possíveis dificuldades que prejudicam a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais de maneira a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem deles, dessa forma torna-se uma questão complexa que envolve diversos aspectos, desde a disponibilidade de recursos e capacitação dos professores até a criação de uma cultura de inclusão e respeito pela diversidade. No entanto, não é uma tarefa fácil inserir alunos com necessidade especiais no ensino regular é uma tarefa árdua e necessária para melhorar a vida deles dando um ensino de qualidade. A inclusão na educação reflete a diversidade da sociedade em que vivemos. Ao expor todos os alunos a uma ampla gama de experiências, origens culturais, habilidades e perspectivas, a educação inclusiva promove a valorização da diversidade como um ativo.

Palavras-chave: educação inclusiva; desafios; escola.

ABSTRACT

The current and relevant nature of school inclusion makes it necessary to study various aspects involved in the process. The bibliographic survey carried out through articles and dissertations on the inclusion of students with learning difficulties in public schools showed that public education policies invest in resources and training to guarantee effective school inclusion. The general objective of the research is to analyze and identify possible difficulties that hinder the school inclusion of students with special needs in a way that harms their teaching-learning process, thus becoming a complex issue that involves several aspects, from the availability of resources and training of teachers to the creation of a culture of inclusion and respect for diversity. However, it is not an easy task to include students with special needs in regular education. It is an arduous and necessary task to improve their lives by providing quality education. Inclusion in education reflects the diversity of the society in which we live. By exposing all students to a wide range of experiences, cultural backgrounds, skills and perspectives, inclusive education promotes the appreciation of diversity as an asset.

Keywords: inclusive education; challenges; school

¹ Discente do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva Instituto Federal do Piauí, campus Floriano- IFPI. E-mail: marcy10junior@gmail.com

² Doutora em Química pela Universidade Federal do Piauí. IFPI Campus Valença. E-mail: leannesilva@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um ideal que busca garantir a inclusão escolar de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e deficiências. No entanto, a realidade da educação inclusiva ainda é desafiadora e enfrenta muitos obstáculos (PACHECO, 2019).

Dificuldades de aprendizagem na escola podem surgir por uma variedade de razões e manifestar-se de diferentes maneiras em cada aluno. Essas dificuldades podem afetar diversas áreas, incluindo leitura, escrita, matemática, habilidades motoras, atenção, memória e habilidades sociais, segundo Bueno (2004) é importante que os educadores estejam atentos às necessidades individuais dos alunos, identificando precocemente qualquer dificuldade e proporcionando o suporte adequado. A colaboração entre professores, pais e profissionais especializados é fundamental para criar um ambiente inclusivo e propício à aprendizagem.

Um dos principais desafios da educação inclusiva é a falta de preparo dos professores e da estrutura escolar para lidar com a diversidade de alunos. Muitas vezes, os professores não estão capacitados para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos e a infraestrutura das escolas não está adaptada para receber esses alunos (FONTES, 2020).

Outro desafio da educação inclusiva é a falta de recursos e investimentos para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. Muitas escolas não têm recursos suficientes para oferecer um atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais, o que acaba prejudicando o desenvolvimento desses alunos (PADILHA, 2015).

Historicamente a Educação especial foi marcada pela negligência e pelos maus tratos, ou seja, ausência total de atendimento aos deficientes que “eram jogados em esgotos”, abandonados, ou eliminados da sociedade, pois esta mesma sociedade legitimava a ação (BUENO, 2004.p.70). Além disso, a inclusão escolar muitas vezes enfrenta resistência e preconceito por parte da sociedade, que ainda tem uma visão estigmatizada e discriminatória em relação às diferenças e deficiências.

Este trabalho tem o objetivo geral identificar possíveis dificuldades que prejudicam a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais de maneira a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. E a partir dos objetivos específicos, tais como: Discutir brevemente o que é Educação Inclusiva; investigar quais as maiores dificuldades encontradas pelos docentes da sala de aula de ensino regular no que diz respeito à inclusão escolar; Identificar quais fatores impede o sucesso da Educação Inclusiva obter os resultados desta pesquisa.

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica através de livros, sites, internet com temas relevantes a Educação inclusiva e as dificuldades/desafios que a comunidade enfrenta. Sabe-se que a Educação Inclusiva não acolhe apenas pessoas com deficiência, mas todas aquelas que por algum motivo, não consegue chegar até à escola. Uma das lutas da educação é fazer com que todas as escolas acolham a educação inclusiva. A inclusão escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas públicas é uma questão complexa que envolve diversos aspectos, desde a disponibilidade de recursos e capacitação dos professores até a criação de uma cultura de inclusão e respeito pela diversidade.

A pesquisa justifica-se a falta de informação de alguns professores para trabalhar a inclusão de alunos com necessidade especial. Sabe-se que a Constituição Federal de 1988, Artigo 205, “todos tem direito a educação” a inclusão escolar tem o poder de garantir a todos um ensino de qualidade. No entanto, não é uma tarefa fácil inserir alunos com necessidade especiais no ensino regular é uma tarefa árdua e necessária para

melhorar a vida deles dando um ensino de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação concebida como tradicional, não foi projetada para incluir toda e qualquer pessoa, sempre foi um ensino padronizado como se todos os sujeitos fossem iguais e sua subjetividade não existisse. O conceito de educação inclusiva no modelo que temos hoje difere muito do modelo de escola tradicional do passado. No início dos debates sobre educação especial em meados das décadas de 70 e 80 no Brasil, a educação tratava aqueles que possuíam necessidades educacionais de forma integrativa e não inclusiva. “O portador de deficiência começou a ter acesso à classe regular, desde que se adaptasse e não causasse nenhum transtorno ao contexto escolar” (BLANCO, 2003, p. 28).

As pessoas portadoras de alguma deficiência seja ela física mental ou de qualquer outro tipo, eram encaminhadas para um ensino fora da sala de aula regular justamente pela escola não possuir nenhum meio de receber esses alunos, com isso a educação especial se popularizou (TORRES, 2001).

Todavia, educação especial e educação inclusiva parece ser a mesma coisa, mas diferem em inúmeros aspectos:

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, embora o contemple. A educação especial nasceu a partir de uma proposta de educação para todos independentes da origem social de cada um. E a escola inclusiva, juntamente com uma sociedade inclusiva, refletiu-se em encontros internacionais, por meio de grupos que reivindicavam seus direitos sociais (NETO ET. AL, 2018, p. 85).

Um difere do outro, pois a educação especial ainda esperava que o educando com deficiência se encaixasse no processo de ensino-aprendizagem e a educação inclusiva veio com uma pauta em que as instituições é que devem acolher e se adequar a todo e qualquer indivíduo não somente no que tange a deficiências, mas também outros elementos tais como classe social, religião, gênero e outros. “Ela pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas” (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

A educação inclusiva reconhece a diversidade dos alunos e busca promover um ambiente que permita a todos alcançar seu pleno potencial, independentemente das características individuais ou desafios enfrentados.

Educação refere-se ao processo de adquirir conhecimento, habilidades, valores e atitudes. Envolve a transmissão de informações e o desenvolvimento de competências para preparar os indivíduos para a vida em sociedade. Educação escolar é uma forma específica de educação que ocorre em instituições escolares formalizadas, como escolas e universidades. É estruturada e segue um currículo planejado, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem em diversas disciplinas. Educação inclusiva refere-se a um modelo educacional que busca atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências, síndromes, transtornos ou outras

características diversas. O objetivo é garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos, promovendo o respeito à diversidade. Dificuldades de aprendizagem são desafios que alguns alunos enfrentam ao adquirir habilidades acadêmicas esperadas para sua faixa etária. Podem envolver áreas como leitura, escrita, matemática, atenção, memória, entre outras (WERNER, 2000).

Educação inclusiva envolve adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas, suporte de profissionais especializados e colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde. O objetivo é criar um ambiente que permita a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, Rodrigues (2006).

Nas salas de aula das escolas públicas brasileiras, as dificuldades encontradas pelos docentes no que diz respeito à inclusão escolar são inúmeras. A primeira delas parte justamente dos próprios docentes e da concepção que os mesmos fazem do que seja incluir um aluno. Muitos educadores acreditam que incluir um aluno deficiente em sala de aula vai desestabilizar o processo de ensino aprendizagem da turma inteira, o que já se opõe ao conceito de que não é o discente que deve se encaixar e sim a escola quem deve se adaptar:

Ainda há profissionais que acreditam que a presença dos alunos com deficiência quebra a rotina da escola. Por isso, temos que pensar em uma inclusão que afaste o pensamento de fracasso, assumindo posturas de novos ensinamentos e novas aprendizagens. Isso consiste em uma renovação da escola (CUNHA, 2015, p. 71).

Para tanto, é necessário que os docentes participem de formações em que os mesmos possam ampliar seus horizontes sobre o que seja de fato educação inclusiva. Além dessas formações que propiciam uma base teórica aos educadores, é necessário que os cursos que ofertam tais formações estejam aliados à realidade vivida pelos alunos que necessitam ser incluídos em sala de aula (CUNHA, 2015).

A família, parte essencial do processo de ensino de uma escola, é outra dificuldade encontrada pelos professores acerca da educação inclusiva, a falta de diálogo é gritante e prejudica de inúmeras maneiras a inclusão de alunos no ambiente escolar. “É preciso que a escola ande em conformidade com a família, numa proposta de educação compartilhada, principalmente no caso dos alunos com deficiência, para que haja resultado satisfatório de aprendizagem dos alunos (NETO et. al, 2018, p. 88). Trazer a família para a escola e manter uma relação dialógica é essencial para o sucesso da educação inclusiva.

Outro fator é a teoria e a prática nunca estarem alinhadas. Os documentos que regem a inclusão escolar não são levados com seriedade a partir do momento que se constata professores despreparados e escolas sem nenhuma infraestrutura:

O discurso é que os professores não estão preparados para receber o aluno com deficiência e a escola não dispõe de infraestrutura adequada e não possui recursos didático-pedagógicos para atender esse público, mesmo sendo um direito estabelecido por lei. É preciso entender que a inclusão de Pessoas com Deficiência no ensino regular é fazê-las integrantes da escola num sistema único de educação (NETO et. al, 2018, p. 89).

Assim, a lei pode garantir acesso, porém na prática essa é uma realidade distante

de ser vivida. Ainda, a realidade da maioria das escolas, perante a obrigatoriedade da lei, é matricular os alunos com necessidades educacionais, aceitá-los em sala de aula e quando possível fornecer um cuidador exclusivo para ele ou para mais de um aluno numa mesma turma, ou ainda sim, deixá-lo em sala de aula apenas para fins de documentar que incluiu aquele aluno. Entretanto:

Educação Inclusiva não consiste apenas em matricular o aluno com deficiência em escola ou turma regular como um espaço de convivência para desenvolver sua 'socialização'. A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico, e isso só ocorrerá a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento (GLAT; PLETSCH; FONTES, 2007, p. 344).

Assim, pior do que não aceitar o educando, é excluir o mesmo dentro do ambiente escolar onde supostamente o mesmo deveria ser incluído. Incluir pessoas que por um grande período da história da humanidade foram rejeitadas e excluídas, não é algo relativamente fácil, principalmente no setor educacional. São necessárias muitas discussões e revisão de valores para compreender que existem inúmeras pessoas que independente de suas diferenças merecem e possuem capacidade para alcançar os mesmos objetivos e conviver em uma mesma sociedade plenamente. De acordo com Neto et. al (2018, p. 90):

É preciso que entendamos que o ato de incluir é, antes de tudo, uma lição de cidadania e de respeito para com o próximo. A inclusão escolar não é um trabalho fácil. Estamos a rediscutir valores e preconceitos que estão enraizados em nossa cultura, mas estamos no caminho para alcançar a inclusão plena, pois é necessária uma reestruturação progressiva e uma transformação do pensar a escola.

Apesar de ser um caminho difícil, incluir é perfeitamente possível, a maior prova disso é a evolução da história da educação inclusiva até os dias atuais. Uma sociedade mais justa e democrática é uma realidade possível e uma escola que aceita de forma plena todo e qualquer sujeito com o único objetivo de promover a formação de sujeitos emancipados e atuantes na sociedade, é um conceito real que apenas requer um esforço mútuo por parte de todos aqueles que constroem o ambiente escolar.

O conceito de inclusão tem sido entendido de diferentes formas Mantoan (2003, p. 53) argumenta que ele prevê a inserção escolar de todos os alunos de forma radical, completa e sistemática. Para essa autora, todos os alunos sem reserva devem frequentar a sala de aula do ensino regular. Ainda, para a autora:

Inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria das nossas escolas [...] que deveriam assumir que as dificuldades dos alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino. É ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.

Ferreira e Ferreira (2004) e Laplane (2004) advertem para a existência de situações deficitárias oferecidas aos alunos, decorrentes da falta de infraestrutura necessária à efetivação da educação escolar. O autor indica que, existe condições precárias na oferta da educação escolar, principalmente devido à falta de infraestrutura

adequada. Essas condições podem prejudicar a qualidade do ensino e, por conseguinte, o aprendizado dos alunos.

2.1 Políticas educacionais e educação inclusiva.

As políticas educacionais são normas de condução para que se tenha uma eficaz aprendizagem por parte do aluno e que assegure aos profissionais que possam viabilizar um clima favorável ao aprendizado. Sousa (2006); desempenham um papel fundamental na definição da estrutura, direção e objetivos do sistema educacional de um país. A formação de professores é uma parte crucial dessas políticas, pois os educadores têm um impacto direto na qualidade da educação oferecida.

As políticas educacionais geralmente definem o currículo nacional, especificando os objetivos de aprendizagem, os temas a serem abordados e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, estabelecendo métodos de avaliação para medir o desempenho dos alunos, professores e escolas. Isso pode incluir testes padronizados, avaliações formativas e critérios de responsabilização para garantir a qualidade educacional.

Políticas visam garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, e promover a equidade no acesso à educação. Medidas específicas podem ser implementadas para atender a grupos vulneráveis (BUENO, 2000).

Carvalho (2001), educação Inclusiva, promove políticas e práticas que garantam a inclusão de alunos com necessidades especiais. Isso envolve adaptações curriculares, treinamento de professores e a criação de ambientes educacionais acessíveis. A formação de professores para a educação inclusiva é um componente crucial na promoção de ambientes educacionais que atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou características individuais.

Professores devem desenvolver uma compreensão profunda da diversidade presente em suas salas de aula, incluindo diferenças culturais, linguísticas, de habilidades e necessidades especiais, a formação deve abranger conhecimentos sobre uma variedade de necessidades especiais, incluindo deficiências físicas, sensoriais, cognitivas, transtornos do espectro autista, TDAH, entre outros (BUENO, 2001)

Professores devem ser treinados para colaborar com outros profissionais, incluindo psicólogos escolares, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, para oferecer um suporte abrangente aos alunos.

Desenvolvimento de métodos de avaliação desde sejam justos e adaptáveis, permitindo que todos os alunos demonstrem seu conhecimento da melhor maneira possível, levando em consideração suas características individuais.

Experiências Práticas em Salas de Aula Inclusivas, oportunidades para estágios e práticas supervisionadas em ambientes educacionais inclusivos, proporcionando experiência prática e a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos na formação.

Para Souza (2006), a promoção da reflexão contínua e do compromisso com a aprendizagem ao longo da vida, incentiva os professores a se manterem atualizados sobre as melhores práticas em educação inclusiva, incentiva à participação ativa da comunidade e dos pais no processo educativo, reconhecendo a importância de parcerias colaborativas para apoiar o desenvolvimento global do aluno.

A formação de professores para a educação inclusiva não é apenas sobre a aquisição de habilidades técnicas, mas também sobre o desenvolvimento de atitudes, valores e compromissos que promovam um ambiente educacional inclusivo e equitativo. O contínuo apoio e desenvolvimento profissional são essenciais para que os professores

possam enfrentar os desafios em constante evolução das salas de aula inclusivas.

Na educação, a inclusão refere-se à criação de ambientes escolares que ofereçam igualdade de oportunidades a todos os alunos, independentemente de suas características individuais, necessidades especiais, origens étnicas, ou qualquer outra diferença. O acesso e a participação, envolve garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam participar plenamente das atividades escolares, promovendo um ambiente onde a diversidade é valorizada.

2.2 Desafios da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é um modelo educacional que busca garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2006).

O quadro político e econômico constituído no Brasil, a partir do final dos anos 1990, passa a estabelecer uma tensão: de um lado o estabelecimento constitucional de políticas sociais universais (da educação, saúde), que teriam como pressuposto a ação direta do Estado; de outro um contexto de regulação e restrição econômica, sob um discurso de solidariedade e de necessidade de retração do setor público (com a participação do terceiro setor) (BRUNER, 2001).

A educação especial diz respeito ao atendimento específico de pessoas portadoras de necessidades em instituições especializadas, nesse sentido, ela tem como objetivo inserir portadores e não portadores de necessidades em salas de aula de escolas comuns (MAZZOTA, 2005).

A inclusão escolar surgiu com a Declaração de Salamanca na década de 1990, conforme já apontamos, com a ideia de romper paradigmas educacionais existentes deste o início da educação de massas, no século. Após tantos anos de segregação e isolamento, hoje essas pessoas são reconhecidas como cidadãs, segundo a Constituição Federal de 1988.

A inclusão escolar está diretamente relacionada às ações políticas, pedagógicas, culturais e sociais. Esse movimento torna possível a interação de crianças com necessidades especiais junto com as crianças sem necessidades especiais convivendo no mesmo ambiente escolar, aprendendo e respeitando as diferenças (LIMA, 2006).

A história de nossa educação constituiu-se de forma a separar os alunos: em normais e anormais; fortes e fracos etc. Dentro dessa forma de pensar a educação, muitas crianças estiveram longe das escolas públicas (não apenas crianças com deficiências). A política educacional atual impele a outras práticas escolares, diferentes das construídas historicamente, Mendes (2002).

A educação inclusiva é um modelo educacional que busca proporcionar oportunidades de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, necessidades especiais ou características. No entanto, essa abordagem enfrenta diversos desafios em sua implementação (SILVA, 2005).

Muitas pessoas ainda têm atitudes negativas em relação à diversidade e à inclusão, o que pode afetar a aceitação e o apoio à educação inclusiva. A conscientização e a sensibilização são necessárias para superar essas atitudes (TORRES, 2001).

Escolas e sistemas de ensino muitas vezes enfrentam falta de recursos financeiros, pessoal e materiais para apoiar adequadamente os alunos com necessidades especiais. Isso inclui a falta de professores capacitados em educação inclusiva e instalações adequadas (SAVIANI, 2008).

Adaptação e personalização do currículo para atender às necessidades individuais dos alunos é um desafio significativo. Garantir que todos os alunos tenham

acesso a um currículo relevante e apropriado é essencial.

Para Romanelli (2001), professores precisam de formação específica em educação inclusiva para entender as diferentes necessidades de seus alunos e desenvolver estratégias eficazes de ensino e apoio.

Superar esses desafios requer um compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades e a inclusão, bem como a colaboração entre educadores, famílias, comunidades e autoridades educacionais para desenvolver e programar estratégias eficazes de educação inclusiva. É importante reconhecer que a educação inclusiva não é apenas benéfica para alunos com necessidades especiais, mas também para toda a sociedade, promovendo a diversidade e a aceitação (VEIGA, 2008).

Garantir a integração social dos alunos com necessidades especiais pode ser difícil, pois pode haver resistência por parte de outros alunos ou falta de oportunidades para a interação social (TORRES, 2001).

Acessibilidade física nas escolas é essencial para alunos com mobilidade reduzida, mas muitas vezes as instalações não estão devidamente adaptadas (PINTO, 2012).

Políticas educacionais que não incentivam ou apoiam adequadamente a educação inclusiva podem ser um grande obstáculo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa pautou-se em estudos de referenciais teóricos e um estudo bibliográficos, através de artigos, livros, internet, ou seja, uma revisão de literatura. Assim serão identificadas as possíveis dificuldades que prejudicam a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais de maneira a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, dando sequência ao debate sobre o que é educação inclusiva.

A pesquisa bibliográfica é muito rica visto que ao se analisar os conteúdos que já foram produzidos você poderá escolher o tema, determinar os objetivos, definir o problema, obter hipótese e também a justificativa e por fim concluir o seu artigo de pesquisa no todo.

Fez se necessário à análise dificuldades encontradas pelos docentes da sala de aula de ensino regular no que diz respeito à inclusão escolar e com o auxílio para a pesquisa foi utilizado 02 revistas, 09 artigos e dissertações para a produção do estudo.

Dessa forma a metodologia aplicada neste trabalho é de caráter descritiva que têm como finalidade inicial, descrever as características de determinada população, acontecimento. Para Gil (2008) suas características, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, adquire destaque.

A pesquisa descritiva visa relatar com precisão os acontecimentos de certa prática, o que requer do pesquisador uma série de informações daquilo que se deseja investigar, tais como a população, os objetivos do estudo, questões de pesquisa, dentre outros (THIOLLENT, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de autores como, Cunha 2015; Ferreira 2004; Saviani 2008 e etc. expostos em dissertações, site como: *scielo.com*, revistas, artigos, a educação inclusiva é de fato um problema que ocorre desde o início da educação. Atualmente é grandioso o número de crianças e adolescentes que precisam ser incluídos na educação.

Pode-se analisar baseado nas citações apresentadas durante a pesquisa que os

desafios da educação inclusiva nas escolas hoje são diversos e refletem a necessidade de superar obstáculos para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Autores, como Cunha, diz que é preciso preparação por parte dos docentes, e a escola deve adotar abordagens inclusivas que promovam a aceitação por parte do todo.

A formação de educadores deve ser prática e relevante, indo além da teoria, para que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios reais enfrentados pelos alunos que precisam de inclusão em sala de aula. Isso implica uma abordagem de formação que leve em consideração a diversidade de experiências e necessidades dos alunos e que esteja alinhada com a realidade escolar e social em que a inclusão está ocorrendo.

Sabe-se que a inclusão escolar se refere à prática de integrar alunos com diversas habilidades e necessidades em um ambiente de aprendizagem comum. Isso significa que alunos com dificuldades de aprendizagem são matriculados em escolas regulares e recebem apoio adicional para alcançar seus objetivos acadêmicos e sociais.

Savinni (2008), relata a questão de recursos para apoiar adequadamente os alunos com necessidades especiais.

As escolas e sistemas de ensino muitas vezes têm orçamentos limitados, o que dificulta a alocação de recursos adequados para atender às necessidades de alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Isso pode resultar em falta de materiais educacionais específicos, equipamentos adaptados e serviços de apoio.

A falta de pessoal qualificado é um problema comum. Isso inclui a escassez de professores especializados em educação inclusiva, como professores de educação especial, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros. A sobrecarga de trabalho dos educadores também pode ser um problema, tornando difícil dar atenção individualizada aos alunos com necessidades especiais.

A infraestrutura física das escolas nem sempre é adequada para acomodar alunos com necessidades especiais. Isso pode incluir a ausência de rampas de acesso, banheiros adaptados, salas de aula com espaço suficiente para acomodar cadeiras de rodas, entre outros.

O autor mencionado, Saviani (2008), provavelmente está destacando esses desafios como obstáculos significativos para a implementação eficaz da educação inclusiva. A falta de recursos financeiros, pessoal qualificado e instalações adequadas pode comprometer a capacidade das escolas em oferecer educação de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas necessidades. Portanto, a superação dessas limitações é fundamental para promover uma educação inclusiva e equitativa, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Ferreira e Ferreira, juntamente com Laplane, estão alertando para o fato de que as escolas podem não estar oferecendo uma educação de qualidade devido à falta de infraestrutura adequada. Isso pode incluir problemas como falta de salas de aula adequadas, escassez de recursos educacionais, instalações precárias, falta de professores qualificados e outros fatores que afetam negativamente a experiência educacional dos alunos. Essa falta de infraestrutura pode ser um obstáculo para a eficácia da educação escolar.

Pinto (2012) ressalta a importância da acessibilidade física nas escolas para alunos com mobilidade reduzida e destaca que, em muitos casos, as instalações escolares não estão devidamente adaptadas para atender a essa necessidade. A citação destaca a necessidade crítica de garantir que as escolas sejam acessíveis fisicamente para alunos com mobilidade reduzida, a fim de promover a inclusão educacional e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente. A falta de

adaptações adequadas pode ser um obstáculo significativo para a igualdade de oportunidades na educação.

Para abordar essa questão, é necessário conscientizar educadores, administradores escolares e autoridades governamentais sobre a importância da acessibilidade nas escolas. É preciso também tomar medidas para garantir que as instalações sejam adaptadas e que os alunos com mobilidade reduzida tenham igualdade de acesso à educação.

A acessibilidade nas escolas é fundamental para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de acesso à educação. Isso significa que alunos com mobilidade reduzida devem ser capazes de entrar nas instalações escolares, frequentar as aulas, utilizar os serviços e participar de atividades extracurriculares sem obstáculos desnecessários.

Veiga aborda a educação inclusiva não é apenas benéfica para alunos com necessidades especiais, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade, aceitação e inclusão em toda a sociedade. Ela oferece oportunidades para todos os alunos aprenderem juntos, desenvolverem habilidades sociais valiosas e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, seus benefícios se estendem muito além da sala de aula.

A inclusão na educação reflete a diversidade da sociedade em que vivemos. Ao expor todos os alunos a uma ampla gama de experiências, origens culturais, habilidades e perspectivas, a educação inclusiva promove a valorização da diversidade como um ativo.

Através das referências expostas sobre o tema em questão pode-se identificar estratégias de ensino eficazes e que devem ser desenvolvidas e testadas para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem em ambientes inclusivos. Isso pode incluir abordagens pedagógicas, recursos educacionais e métodos de apoio. A revisão da literatura pode destacar os desafios e barreiras enfrentados por alunos com dificuldades de aprendizagem na escola inclusiva. Isso pode incluir questões como estigmatização, falta de recursos, resistência de professores e falta de capacitação.

A análise de bibliografias sobre a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas públicas pode oferecer uma visão completa dos resultados e impactos desse tema em diferentes áreas da educação e da sociedade. Isso pode ajudar a informar políticas, práticas e pesquisas futuras nessa área.

Os autores Romanelli (2001) e Veiga (2008), ambos estão discutindo desafios relacionados à inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional. Romanelli (2001) afirma que os professores precisam de formação específica em educação inclusiva para entender as diversas necessidades de seus alunos. Ele destaca a importância de desenvolver estratégias de ensino e apoio para lidar com essas necessidades. Para superar esses desafios, é crucial um compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades e a inclusão. Isso envolve a colaboração entre educadores, famílias, comunidades e autoridades educacionais para desenvolver e implementar estratégias de educação inclusiva. O autor também ressalta que a educação inclusiva não é benéfica apenas para os alunos com necessidades especiais, mas também para toda a sociedade, pois promove a diversidade e a facilidade.

Na citação Neto (2018), onde menciona a prática histórica em que pessoas com deficiência independentemente do tipo de deficiência (seja física, mental ou de outro tipo), eram restauradas das salas de aula regulares. Elas eram encaminhadas para um ensino fora do ambiente escolar regular, justamente porque as escolas não tinham os recursos ou a infraestrutura necessária para acomodar esses alunos. Como resultado dessa exclusão, a educação especial, um sistema educacional adaptado para atender às

necessidades de pessoas com deficiência, tornou-se mais comum e aceita como uma alternativa. O texto também destacou uma diferença conceitual importante entre educação especial e educação inclusiva. Embora ambas estejam relacionadas ao atendimento de alunos com necessidades especiais, elas são diferentes em sua abordagem.

Certamente, os conceitos de educação especial e inclusiva, bem como os desafios associados à implementação da inclusão. A educação especial surgiu como uma resposta à necessidade de educar pessoas com deficiências em ambientes educacionais adaptados. Tradicionalmente, os alunos com deficiência eram frequentemente isolados em escolas especiais, separados de seus colegas sem deficiência. O foco consistiu na adaptação do aluno ao sistema educacional existente, muitas vezes através de métodos e currículos diferenciados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão tem como objetivo garantir o acesso e a participação plena dos alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas públicas, possibilitando a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral desses alunos. Alunos com dificuldades de aprendizagem podem precisar de recursos específicos para aprender, como materiais didáticos adaptados, salas de recursos multifuncionais e acompanhamento pedagógico especializado.

Portanto, é importante que as políticas públicas de educação invistam em recursos e capacitação para garantir a inclusão escolar efetiva. Além disso, é fundamental que as escolas e os professores estejam abertos e preparados para receber e atender a diversidade de alunos em suas salas de aula. Com isso, a inclusão escolar pode se tornar uma realidade e contribuir para uma educação mais justa e inclusiva.

A inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas públicas é crucial para garantir igualdade de acesso à educação e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Embora enfrentemos desafios na implementação, os benefícios da educação inclusiva para os alunos e para toda a sociedade são significativos. Portanto, é essencial continuar a promover a inclusão, adaptando as escolas e conscientizando a comunidade sobre sua importância.

A inclusão não se limita apenas à educação, mas também desempenha um papel na promoção da aceitação, redução do preconceito e construção de uma sociedade mais igualitária, ela transcende as fronteiras da educação, permeando a sociedade para criar um ambiente mais justo, igualitário e acolhedor. Ela enfatiza a importância de reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade em todas as suas formas, contribuindo para a construção de uma comunidade global mais unida e harmoniosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto 3.956/ de 08 /10/2001 promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Organização dos Estados Americanos: Assembléia Geral: Guatemala, 28 de maio de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. O Desafio das Diferenças nas Escolas. Boletim 21. MEC, 2006.

- BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BUENO, J. S. Educação especial brasileira – integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: Educ., 2004.
- BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2000.
- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: Implicações educativas. Foz do Iguaçu: 2003.
- CARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2001
- CUNHA, M. S. Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.
- FERREIRA, M.C.C.; FERREIRA, J.R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In GÓES, M. C.; LAPLANE, A. (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- FONTES, M.R.D.F. Desmistificando o mito da turma homogênea: caminhos duma sala de aula inclusiva. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.23, n.36, p.27-42, 2020. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. de S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. In: Revista em Educação. Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356. 2007.
- MANTOAN, M. T. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005
- MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. Escola inclusiva. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.
- NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.
- PACHECO, J. Caminhos para a inclusão. um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre, 2019.
- PADILHA, A.M. O que fazer para não excluir. Campinas, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre. 2019
- PINTO, N. S. A infância retardatária. (Ensaio de Orthophrenia). 2ª Ed. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 2012.
- STAINBACK S.; STAINBACK W. Inclusão: Um guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- RODRIGUES, David(org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo:Summus,2006.
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCHNEIDER, D. Alunos excepcionais: um estudo de caso de desvio. In: VELHO, G. (Org.). Desvio e divergência. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- SILVA, A. G. O movimento apaeano no Brasil: Um estudo documental (1954-1994). Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC, SP, 2005.
- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Publicação de artigos científicos. Sociologia, jul/ago 2006.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa-ação. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TORRES, R. M. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- WERNER, J. Saude e Educação: desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.
- VEIGA, C. G. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 502-516, set-dez. 2008